

# Selic cai a 11,75%; BC promete fazer mais cortes em 2024

Redução permanece abaixo do ritmo que o Governo Lula gostaria

DE BRASÍLIA

Apesar da pressão do governo, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central seguiu o plano de voo e reduziu pela quarta vez seguida a Selic em 0,50 ponto percentual, de 12,25% para 11,75% ao ano. A decisão foi unânime, incluindo diretores indicados pelo Governo Lula.

O Copom afirmou que continuará a promover novos cortes de 0,5 ponto nas próximas reuniões, mas não detalhou quando parará de reduzir a Selic. Segundo o BC, o momento dependerá do comportamento da inflação no primeiro semestre de 2024.

Integrantes do governo entendem que já existiria condição para corte maior.

"A conjuntura atual, caracterizada por um estágio do processo desinflacionário que tende a ser mais lento, expectativas de infla-

## BOLSA DISPARA, DÓLAR CAI

Após o Federal Reserve anunciar a manutenção dos juros por lá com um discurso suave e pró-corte de juros, mas antes do BC brasileiro se decidir por aqui, o Ibovespa seguiu Nova Torque e mergulhou no otimismo. A Bolsa se recuperou e fechou ontem em ritmo bem forte - aos 129.465 pontos, maior nível de encerramento desde junho de 2021. O giro ficou em R\$ 60,6 bilhões, em dia de vencimento de opções sobre o Ibovespa, o que alavanca o volume da sessão. Com o desempenho de ontem, o Ibovespa passa ao positivo na semana (+1,87%) e também no mês (+1,68%), colocando os ganhos do ano em 17,98%. O grande destaque

ção com reancoragem apenas parcial (com conversão parcial em direção às metas) e um cenário global desafiador demandam serenidade e moderação na con-

do dia na Bolsa foi Magazine Luiza, com alta de 10,96%, seguida pela construtora MRV, com 8,23%. São setores que tendem a ser beneficiados com a oferta de crédito mais barato - o Copom ainda não havia anunciado o corte, mas a redução já era dada como certa. No fim das contas, o otimismo que veio dos EUA contaminou os investidores brasileiros. Houve forte avanço também dos grandes bancos - Itaú, Bradesco e Santander fecharam com altas acima de 3%. Das 86 ações do Ibovespa, apenas quatro caíram. O dólar desvalorizou 0,92%, a R\$ 4,92, reflexo do enfraquecimento da moeda americano após o anúncio do Fed.

dução da política monetária", diz trecho de comunicado do Copom.

O colegiado voltou a destacar a importância da execução das metas fiscais pa-



BC não deu brecha para cortar Selic em 0,75 ponto: Brasil tem segunda maior taxa real de juros do mundo

ra a redução das expectativas de inflação. "O comitê reafirma a importância da firme persecução dessas metas".

As primeiras avaliações no mercado foram de que o comunicado ainda não deixou brecha para aumento do ritmo de corte. "O comunicado não abre nenhuma frestinha para o 0,75 ponto", diz o economista-chefe do PicPay, Marco Caruso.

A queda da Selic era amplamente esperada pelo mercado. Conforme pesquisa da Reportagem, todas as

57 instituições financeiras consultadas acreditavam que o Copom iria decidir pelo corte de 0,50 ponto.

Entre os riscos de alta para a inflação, o Copom voltou a citar uma maior persistência das pressões inflacionárias globais e uma maior resiliência na inflação de serviços do que a projetada.

A Selic está no menor nível desde maio do ano passado. De março de 2021 a agosto de 2022, o Copom elevou a Selic por 12 vezes consecutivas, num ciclo de

aperto monetário que começou em meio à alta dos preços de alimentos, de energia e de combustíveis.

Mesmo com a nova baixa da Selic, o País segue em segundo lugar no ranking mundial dos juros reais (descontada a inflação). Segundo levantamento do site MoneyYou com 40 economias, o Brasil passa a ter uma taxa de 6,11% e continua apenas atrás do México (6,58%). Em terceiro, aparece a Colômbia (5,07%). (Estadão Conteúdo) —